

# DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades  
Espíritas do Estado de São Paulo

**UNIFICAÇÃO**

ANO III - Nº 17 - MAIO/JUNHO DE 1993



ARY LEX

## A USE está hoje mais próxima do centro espírita

ENTREVISTA E DEPOIMENTO EXCLUSIVOS NAS PÁGINAS 8 E 9.

### Pompéia vai receber diretoria da USE

Dia 30 de maio a cidade de Pompéia sedia, no Centro Espírita Cairbar Schutel, uma visita da diretoria e departamentos da USE, para a discussão do tema "Planejamento e dinamização dos órgãos regionais". Haverá também uma reunião prévia para o encontro de dirigentes de sessões e centros espíritas da região de Marília, previsto para o segundo semestre de 1993.

### LEIA AINDA:

- O dirigente e a mídia (editorial)
- O C.E. falando a realidade
- Quando a mediunidade pode ser pública
- Perfil sócio-econômico do espírita
- Espiritismo, cultos e outros absurdos
- E mais: noticiário completo nas páginas 12, 13 e 14

### Um Conselho Deliberativo especial

A implantação do novo estatuto social da USE agilizou reuniões e ações. No dia 14 de março, em sua primeira reunião ordinária, o Conselho de Administração (CA) aprovou os regimentos internos e o estatuto padrão para órgãos. Já com novas atribuições, o Conselho Deliberativo Estadual (CDE) vai se reunir com o CA no dia 13 de junho, na sede da USE.

Na ocasião, os membros do CDE e do CA acompanharão, a partir das 9h00 da manhã, saudação pelo Dr. Ary Lex e o lançamento do livro "Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas", de Emilio Manso Vieira. Haverá também a apresentação e orientação sobre o emprego dos opúsculos e livros editados pela USE, voltados para a organização dos centros espíritas.

Em seguida, o CDE vai analisar a proposta de realização, no segundo semestre, de seis grandes encontros para avaliação sobre a divulgação e implantação do temário "Dimensão Cósmica do Centro Espírita", do 8º Congresso Estadual de Espiritismo. Ao mesmo tempo, definirá a cidade sede e a data do 9º Congresso Estadual, previsto para 1995.

Na última parte do evento, o CA analisará as adequações previstas pelo Estatuto, definindo departamentos e assessorias da USE. Como etapa para criação da USE Regional de Jaú, será discutida a criação de USEs Municipais e Intermunicipais em desmembramento da atual USE Intermunicipal de Jau.

# O dirigente e a mídia

A Doutrina Espírita é, por diversas razões, motivo de abordagens na mídia brasileira (jornais, revistas, rádios, TVs etc.) nem sempre favoráveis. Às vezes acontece o pior: as notícias são francamente hostis! Diante dessa situação, muitos dirigentes espíritas se sentem atordoados e até mesmo atingidos frontalmente quando a matéria contém erros de abordagem. E mais ainda quando estes erros são intencionalmente cometidos por jornalistas que nenhuma relação têm com a doutrina.

Diante de um fato desse, não é raro alguns dirigentes virem até a USE cobrar-lhe um posicionamento firme, quase sempre de resposta aos veículos onde as matérias são publicadas. Afinal de contas, erros dessa natureza não devem ficar sem a devida resposta. Assiste a esses dirigentes uma certa razão, pois a USE é a entidade representativa do movimento espírita estadual, cabendo-lhe o dever de zelar pelo bom nome da Doutrina Espírita.

É preciso, porém, verificar a questão também pelo ângulo da responsabilidade de todo e qualquer dirigente espírita perante aqueles fatos, ou seja, embora não se possa negar o dever da USE na tomada

de atitudes para salvaguarda da doutrina, isso não significa que aos dirigentes isoladamente não caiba idêntico dever. Pelo contrário, aos dirigentes, como cidadãos brasileiros acima de tudo, compete lutar também para que os enganos e erros cometidos em nome da doutrina sejam devidamente corrigidos.

Mas, para que isso aconteça, é preciso que o dirigente tenha a capacidade de poder falar com segurança em nome do Espiritismo e saiba argumentar com lógica. Afinal, se não for um dirigente devidamente preparado para tanto, poderá aumentar a confusão, ao invés de saná-la. Ao tomar a atitude de defender a doutrina, o dirigente estará não apenas executando uma responsabilidade, mas também ajudando a aumentar o coro daqueles que falam pela doutrina, exercendo pressão sobre os veículos da imprensa, a fim de que eles saibam que o movimento espírita tem sua importância no contexto social e deve ser respeitado.

Não basta portanto, cobrar simplesmente da USE providências; é preciso que o dirigente também perceba que sua ação pessoal tem também peso e pode-

rá ser tão importante quanto a da USE. Além disso, torna-se necessário dizer que os erros da imprensa não devem ser vistos com alarde desusado, como se dele derivasse a perdição total da doutrina. Absolutamente! Frente a eles é preciso adotar uma postura de equilíbrio, a fim de que a emoção não se sobreponha à razão. Afinal, vezes inúmeras a doutrina foi mal compreendida pelos profissionais da imprensa e com certeza muitas e muitas vezes o será ainda. Isso é natural.

Por outro lado, não se pode esquecer que as reclamações continuadas e insistentes - às vezes em relação a erros sem maior importância - levam a uma perda de credibilidade. Só se deve reclamar daquilo que tem valor de fato, e não de erros banais e facilmente superáveis.

Dessa forma, quando os dirigentes espíritas souberem somar suas forças e, mesmo individualmente, puderem lutar pela boa divulgação doutrinária na grande imprensa ganharão simultaneamente o movimento espírita e a doutrina. Da parte da USE, sem dúvida, ela fará o que lhe compete.

**"DIRIGENTE ESPÍRITA" É O PRIMEIRO JORNAL ESPECIALIZADO PARA CENTROS ESPÍRITAS. FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL, VOCÊ COLABORA PARA SUA MANUTENÇÃO E GARANTE SUA EXISTÊNCIA.**

## EXPEDIENTE

*Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.*

### Editor

Eder Fávoro

### Secretária

Miriam Fávoro  
(Jornalista Responsável)

### Redação

Ivan René Franzolim  
Luiz Antonio Fuchs  
Antonio César Perri de Carvalho  
Amílcar Del Chiaro Filho  
Carlos Teixeira Ramos

### Assinaturas

Delma Crotti

Anual: Cr\$ 130.000,00  
Mantenedor: acima  
de Cr\$ 200.000,00

Número Avulso: Cr\$ 14.000,00

### Produção Gráfica

Voice - Fone: (011) 816-1230  
C.G.C. nº 68.372.945/0001-78

### Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

### Periodicidade

Bimestral

### Este número

5.000 exemplares

**U.S.E.**

união das sociedades  
espíritas do estado de são paulo  
entidade coordenadora e representativa  
do movimento espírita estadual  
no Conselho Federativo Nacional  
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433  
Cep 02036-011 - São Paulo - SP  
Fone (011) 290-8108

*A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.*

# O comportamento no Centro Espírita

*Quem estiver disposto a realizar mudanças, com certeza logrará êxito ao longo do tempo.*

**MÁRIO MAS**  
Psicólogo Clínico

Este artigo tem a finalidade e refletir o comportamento no Centro Espírita numa perspectiva espírita e psicológica. Sem a intenção de esgotar o assunto, mas de suscitar reflexões que possam aumentar nosso senso crítico, na esfera do comportamento.

O efeito terapêutico dos ensinamentos espíritas é de inestimável valor. Enfatiza a necessidade de reforma íntima, ponto central que remove o sofrimento e propicia a aceleração evolutiva.

A reforma íntima não é unicamente um apelo evangélico de conotações religiosas, é uma proposta científica assentada na lei de ação e reação. A insistência de agir em desacordo com as leis naturais, produz reações equânimes. Portanto, as neuroses e psicoses não são entidades autônomas que atacam os seres humanos como se fossem vítimas indefesas de um mundo cruel, ao contrário, os conflitos têm gênese nas suas próprias atitudes, que elegeram os instrumentos de evolução: o corpo e o mundo físico, como um fim em si mesmo, apegando-se ao que é fugaz, transitório e ilusório. Consequentemen-

te, advém o sofrimento por não conseguir manter em seu poder o que não é de ninguém, mas é útil a todos na medida exata de sua finalidade. Além do que, tal apego, restringe seus potenciais, uma vez que o circunscreve ao objeto de seu interesse. Esse reducionismo existencial, deixa o indivíduo frágil, pois seus pensamentos girando em torno de objetivos egoísticos, produzem matéria mental semelhantes, que serão espargidos no ambiente, incidindo em pessoas encarnadas e desencarnadas afins, voltando ao emissor acrescido de agentes carreado na sua excursão, favorecendo, desse modo, a aproximação de pessoas ao seu convívio que comunguem os mesmos interesses.

Conquanto a abrangência com que o Espiritismo trata da problemática humana, nem sempre seus profícuos conseguem dar conta sozinhos da resolução de problemas pessoais. Na longa marcha palmilhada, nas múltiplas existências, jaz no subconsciente de cada criatura todas as experiências percorridas, emergindo ao consciente conflitos e bloqueios acionados por estímulos diversos, recla-

mando reeducação e sublimação. É claro que as virtudes e habilidades também manifestam-se, explícita ou implicitamente, mas não são valorizadas e buscadas no seu devido valor. Somos obstinados em nos atermos no sofrimento.

No Centro Espírita, que mais parece um laboratório de renovação, uma vez que se aprende a praticar o "amai-vos" e "instruí-vos" ensinado pelo Espírito de Verdade, os resultados da renovação pessoal estão na proporção do próprio empenho. Aqueles que estão dispostos à transformação pessoal, dificilmente não lograrão êxito, nem que seja parcial. Apesar dessa possibilidade factível, não podemos esquecer que há compromentimentos que reclamam a ajuda de profissionais da área da saúde. No que tange ao comportamento ou aos aspectos psicológicos, a Psicologia é a resposta pouco valorizada por pessoas que caem no extremismo de acharem que tudo é problema espiritual. Sofrendo às vezes longos períodos, esperando soluções de ordem espiritual, sendo que seu problema pode ser psicológico, reclamando uma psicoter-

apia. A obsessão e os conflitos pessoais, são oriundos de atitudes discordantes das leis naturais, portanto, é necessário modificar o comportamento desequilibrado que está gerando sofrimentos e facilitando a obsessão. A água fluidificada e o passe não surtirão efeitos, se o indivíduo se debate em conflitos existenciais e de identidade! Isso porque seu pensamento estará circunscrito ao foco do conflito, produzindo matéria mental doentia, que impede toda ajuda externa.

Há casos que só o tratamento espiritual ajuda, outros que só a psicoterapia resolve e outros ainda, que precisam de ambos concomitantemente.

Os espíritos não poderão nos ajudar, objetivamente como queremos, a modificar hábitos e atitudes que cultivamos. É no aqui e agora do dia-a-dia em contato com pessoas e o mundo que deveremos adquirir novos valores e modificar padrões de pensamentos e comportamentos doentios! Os benfeitores espirituais respeitam a didática da vida não fazendo em nosso lugar o que é intransferível e de exclusividade nossa executar.

# O freqüentador assíduo do banco

*Os dirigentes devem se preocupar mais com o ensino da Doutrina Espírita nos centros, caso contrário teremos em breve muitos freqüentadores, mas nenhum espírita propriamente dito.*

WILSON GARCIA  
São Paulo

Caso os dirigentes não se preocupem com mais empenho em ensinar o Espiritismo para aqueles que freqüentam os centros espíritas, corre-se no movimento espírita brasileiro o sério risco de repetirmos em tudo e por tudo o fenômeno das religiões formalistas: poderemos dentro de pouco tempo termos as nossas casas repletas de freqüentadores, mas não teremos espíritas na acepção verdadeira do termo.

É cada vez maior a aceitação da doutrina pela sociedade. Isso significa que o contingente de pessoas que procuram ou devem procurar os centros também aumenta na mesma proporção. Essas pessoas são portadoras de conceitos religiosos que estão, em muitos pontos, em oposição aos ensinamentos doutrinários do Espiritismo. É preciso, portanto, desenvolver um grande esforço para que os indivíduos sejam motivados a buscar novas formas de pensar e novos comportamentos perante a vida.

O conhecimento espírita, que não será apreendido se a pessoa ficar tão somente sentada no banco do freqüentador, é a fonte de qualquer mudança. É ele que vai propi-

ciar o controle das emoções e o uso da razão por parte de cada um, através da assimilação do conteúdo doutrinário.

O banco do freqüentador é importante até um determinado ponto. Ele serve às pessoas no momento em que elas chegam ao centro, em busca de novos objetivos. O banco lhes favorece o descanso e o reconforto, enquanto elas passam pelo período de adaptação à nova situação. Permite-lhes receber o apoio do passe e ouvir com certa comodidade os ensinamentos morais tirados do Evangelho segundo o Espiritismo. Oferece-lhes oportunidade de recompor as disposições internas para encetar uma caminhada diferente, no rumo de uma compreensão mais ousada da vida.

Mas o banco do freqüentador tem um tempo próprio que, ultrapassado, tornará o indivíduo dependente do centro em termos de presença. Ou seja, há um momento ideal para cada pessoa, em que ela está pronta para passar para atividades onde possa aprender com maior empenho, como seja, estudar o Espiritismo de forma regular. Ultrapassado este momento, a pessoa vai

se acomodando ao banco, ajustando-se ao seu conforto relativo, até chegar ao ponto de não desejar nada além dele. Transforma-se, pois, no freqüentador do banco, no ser mecânico, que freqüenta mas não possui noções mais profundas de sua presença ali.

A multiplicação desse tipo de freqüentador vai dar contornos de semelhança entre o centro espírita e os templos das religiões formalistas, onde infelizmente se encontra muito mais adeptos do banco do que aprendizes da verdade eterna. E nada pior para um centro espírita do que possuir essa semelhança. Ao chegar a isso, ele estará com toda a certeza distante dos requisitos doutrinários e portanto favorecendo o descaminho do movimento espírita.

O freqüentador assíduo do banco é um ser que não prepara o seu futuro, mas espera-o, sentado. É um indivíduo inerte quanto a realizações, mas esperançoso da mão santificada dos espíritos, confiante que ela vai conduzi-lo a um porto seguro. É presença garantida nas palestras públicas e nos eventos diversos; detém da doutrina a informação consoladora,

solidificada pelos passes que quase sempre lhe fazem muito bem, mas não possui praticamente nenhum conhecimento mais amplo. É o ser que faz o número, que ajuda na quantificação das presenças e que pode levar o dirigente a sentir-se valorizado por conseguir lotar a casa. E com certeza será o Espírito de amanhã, a pedir ajuda quem sabe na própria casa, pelo tempo inaproveitado que ali passou.

Só o conhecimento doutrinário, distribuído de forma constante e natural na casa espírita, poderá livrar o centro de vir a ser, no futuro, a semelhança física dos templos formalistas. Neste ponto, portanto, chega-se à conclusão de que o ensino do Espiritismo é a principal atividade do centro espírita. Muito tempo se perde com atividades que deveriam ser consideradas secundárias e que possuem valor na medida em que servem à sociedade e àqueles que a praticam. Elas, porém, não podem ser consideradas prioritárias exatamente porque não realizam o trabalho de conhecimento que liberta e transforma, coisa que só o ensino poderá realizar.

# O Centro Espírita enfrentando a realidade

*Os preconceitos devem ceder lugar a ações que favoreçam o estudo, o debate e esclarecimentos sobre a realidade da AIDS*

MAURO DE MESQUITA SPINOLA  
São Paulo - SP

## Lições

Um parente e um amigo meu morreram numa mesma semana deste mês de abril. Ambos com AIDS. Não foram as primeiras pessoas próximas atingidas e sei que não terão sido as últimas. Tenho relutado em aceitar, apesar das evidências, que realmente estavam certas umas poucas pessoas lúcidas que previam uma proliferação rápida da doença. Dali a pouco tempo, diziam, todos teriam pelo menos uma pessoa da família atingida. Estudiosos do problema desde a primeira hora, buscavam o alerta, mais do que o pânico. Muitos deles continuam lutando até hoje, seja para esclarecer as pessoas, seja para descobrir formas de controle dessa doença. Assistindo, junto a nós outros, o drama de seu crescimento. Eles estavam certos, não há como negar.

No meio espírita de uma forma geral, e nos centros espíritas em particular, a primeira atitude foi, com honrosas exceções, de preconceito explícito. Para os artigos "especializados" que li em jornais espíritas (alguns escritos por médicos) e para muitos orado-

res, só os promíscuos e homossexuais seriam atingidos, e a doença deveria ser recebida como dádiva divina para que esses vícios não crescessem ainda mais na Terra. Eles estavam errados, também não se pode negar.

O centro espírita, tanto quanto outros segmentos e grupos da sociedade, demorou para perceber que a AIDS atingia a todos nós, direta ou indiretamente. Atingia e desafiava, como ainda o faz, o próprio ser humano.

Hoje já se conhece muito mais sobre a AIDS. Já se sabe como ela é transmitida e que não se restringe aos chamados grupos de risco. Por outro lado, foram muitos os exemplos de pessoas reconhecidamente dignas (as outras não eram?) que foram à TV dizer que possuíam o vírus, e que todos, a partir do próprio Estado, deveriam ficar alertas. Desenvolveu-se uma verdadeira batalha cívica pelo direito de tratamento a todos (quem não se lembra que aqui no Brasil os aidséticos não conseguiam vaga em hospitais?) Foi e tem sido também árdua a luta contra o preconceito (basta lembrar o caso da me-

nina aidsética que em 1992 não conseguia vaga em escola particular).

O movimento espírita e o centro espírita também mudaram a sua atitude, mesmo que timidamente - nesses últimos anos assistimos a debates e palestras de esclarecimento aqui e ali - mas é inegável que tiram disso tudo pelo menos duas lições. A primeira, que de nova não tem nada, é a de que o preconceito é autoritário, orgulhoso, conservador e ignorante. Não condiz portanto com o Espiritismo. A segunda é a de que não se pode perder tempo, porque este corre e nós ficamos. Enquanto estávamos a discutir o pecado e os grupos de risco, grandes homens cumpriam o seu papel, alguns deles trancafiados em laboratórios. E o pior é que eles pouco falavam em caridade, palavra com a qual enchemos a nossa boca.

## Reflexões

As lições da AIDS nos fazem retomar, para reflexão, alguns pontos importantes sobre a estrutura dos centros espíritas, a saber:

1 - *É fundamental a busca de uma maior atenção do centro espírita aos grandes problemas e anseios humanos.* Abrindo espaço para estudos, debates e esclarecimentos sobre questões que preocupam, mesmo que temporariamente, o homem e a sociedade, o centro rompe com a tradição de só se preocupar com o além, como se a vida se resumisse a uma espera da morte. A AIDS, a saúde e o preconceito são apenas alguns exemplos. Há também a injustiça social, a corrupção, o desemprego, a violência, a sexualidade, a liberdade, os avanços da ciência etc..

2 - *O centro espírita precisa estar atento ao seu papel na comunidade de que participa.* Ele está nela e participa dela, não podendo restringir o seu papel ao de uma "ilha de apoio espiritual". O progresso se faz sobretudo através das experiências reais que as pessoas vivem.

3 - *O preconceito e a censura não podem ter mais lugar no centro espírita.* Todos os temas que causam interesse aos seus frequentadores devem ter seu espaço, sobretudo nas reuniões de estudos, com a única condição de que possam suscitar trocas de experiências e estudos esclarecedores.

O centro espírita é a casa do Espiritismo. Mas é também a casa do homem que busca um significado para sua vida. Homem e Espiritismo ali se casam, se mostram e se completam. Esse é o grande papel do centro espírita.

# Quando a mediunidade pode ser pública

*Os fenômenos e o médium não devem ser expostos à curiosidade pura e simples, mas a serviço de objetivos importantes*

**IVAN RENÉ FRANZOLIN**  
São Paulo - SP

Muitas casas espíritas experimentam dúvidas quanto à conveniência da adoção do exercício da mediunidade em reuniões públicas. Há aquelas que preferem não expor quase nenhum tipo de mediunidade. Outras, colocam em público quase todos os tipos, através de médiuns em diferentes estágios de desenvolvimento e aprendizado.

Para analisar esta questão, necessário se faz definir algumas premissas que nos ajudarão a entender o contexto onde a mediunidade se insere.

Sendo o Centro Espírita o lugar apropriado para o exercício da mediunidade, é preciso estar atento quanto ao objetivo principal do Centro e da própria doutrina espírita. Embora todas as atividades desenvolvidas sejam meritórias, a educação do homem nos postulados espiritistas é a finalidade maior do Centro Espírita, visando a transformação interior das pessoas como o melhor caminho para viver a vida com êxito, sendo útil à sociedade, preparando-se para a vida na pátria espiritual, entendendo e sabendo se conduzir segundo as leis naturais, compreendendo e sabendo utilizar suas faculdades em benefício próprio e do próximo.

Arelado nesta meta, fazendo parte do seu conjunto, podemos identificar também a divulgação da doutrina e a prática de outras

formas de caridade.

A mediunidade é o meio para se atingir o objetivo principal da casa espírita. Ela possui um papel importante no Espiritismo, uma vez que só a doutrina espírita veio esclarecer a sua origem, seus mecanismos e sua finalidade, retirando-a do religiosismo e do materialismo exacerbado.

Considerando esses aspectos, seria conveniente que o público interessado tivesse acesso à prática correta da mediunidade e às mensagens equilibradas de consolo e edificação, provenientes do plano espiritual. Mesmo porque, muito sensacionalismo se faz nas ocorrências mediúnicas distanciadas das diretrizes espíritas. O povo acaba conhecendo o mediunismo vulgar e não a mediunidade educada que procura viver os ensinamentos de Jesus.

Estamos nos referindo às tradicionais reuniões públicas, em geral assim organizadas: prece inicial, leitura e comentário de um trecho de um dos livros da codificação, avisos, palestra evangélica, comunicação mediúnica opcional, passes, vibração, prece final e encerramento. A literatura espírita desaconselha qualquer tentativa de tornar público os trabalhos de desenvolvimento mediúnico e desobsessão, muitas vezes indevidamente incluídos nas reuniões públicas.

Por outro lado, existe a

preocupação salutar de evitar a evidência pessoal do médium, a vulgarização do fenômeno e a atenção voltada à curiosidade. Sabemos também que nenhum médium pode se considerar imune às influências momentâneas de espíritos ignorantes ou sofredores. Acontecendo um deslize em público, médium e dirigentes são responsáveis pela imagem deturpada do espiritismo que possa acontecer.

Temos constatado em diversas Sociedade Espírita que embora executem trabalhos dignos de menção, paradoxalmente ainda insistem na comunicação de mensagens mediúnicas em linguagem piegas, de admoestação, esotérica, exaltando os extraterrestres e seus discos voadores ou profetizando o final dos tempos, em vez da mensagem de esperança, erguimento e consolo que caracteriza a doutrina espírita.

Não deve haver nenhum direcionamento para salientar o fenômeno mediúnico em si mesmo, pois sabemos se tratar de uma faculdade natural do espírito a ser aprimorada. As pessoas que se defrontam com a evidência de um fenômeno indiscutível, acabam sendo forçadas a admitir um corpo de doutrina para o qual ainda não se acham preparadas.

A comunicação mediúnica em público deve se restringir a cinco ou dez minutos, abordando temas que favoreçam o esclarecimento das questões em estudo à luz do evangelho, fugindo de colocações polêmicas, consultas dos presentes e referências pessoais a membros da instituição. Deve-se evitar dar o nome de entidades famosas, preferindo o anonimato ou um nome genérico.

A psicografia parece ser a mediunidade ideal para ocorrer numa reunião pública, pela possibilidade de

conhecimento prévio da mensagem antes de sua divulgação. Todavia, a psicofonia também pode ser adotada, desde que o médium seja bem selecionado e o objetivo da comunicação esteja muito claro para o médium e os dirigentes.

Maior cuidado ainda deve-se ter nas manifestações mediúnicas voltadas às artes. Na dúvida é melhor não expor ao público e muito menos anunciar os nomes de artistas famosos desencarnados: O Espiritismo precisa mais de critério e ponderação, do que alarde e uma postura próxima à presunção.

Cuidado igual nas atividades de tratamento do corpo físico, uma vez que o objetivo da doutrina é a educação do espírito para evitar as enfermidades decorrentes. A aplicação de passes deve ser realizada em sala específica.

A mediunidade de efeitos físicos (levitação, transporte, materialização), deve ser mantida em reuniões fechadas ao público, pela exaltação do fenômeno e pelo perigo que proporciona aos médiuns e assistentes.

As diversas modalidades de vidência também devem ser evitadas, incluindo a psicometria, em razão da desconfiança natural do ser humano e do conseqüente destaque do médium. A importância dessa mediunidade parece ser de apoio a outras mediunidades e às atividades de assistência.

O Espiritismo não tem nada a esconder. Ficou no passado a época das sociedades secretas. Contudo, é preciso ter discernimento e bom senso para apresentar o conhecimento espírita com método e tempo adequado prevenindo qualquer transtorno que possa produzir algum impacto na sua projeção. Estamos todos comprometidos e seremos todos responsáveis.

# Espiritismo, cultos e outros absurdos

*Alguns espíritas mal informados se esforçam por alinhar o Espiritismo entre as religiões formalistas e dogmáticas*

AMILCAR DEL CHIARO FILHO  
Guarulhos - SP

Allan Kardec deixou bem claro que o Espiritismo não veio trazer uma nova moral para a humanidade, mas que a sua, é a moral Evangélica, por ser a melhor que se conhece. Porém, se o Espiritismo não veio trazer uma nova moral, revolucionou as relações do homem com Deus verticalizando-as.

A Doutrina Espírita demoliu dogmas religiosos absurdos e com as leis de causas e efeitos e reencarnação, mostrou ao homem que ele é o construtor do seu próprio destino, tirando dos sacerdotes o privilégio de abrir ou fechar as portas do céu e do inferno, dispensando a sua intermediação.

Embora não sendo uma religião no significado comum desta palavra, porque não tem ministros, sacerdotes, hierarquia, rituais, cultos, sacramentos ou templos, tem o Espiritismo uma forte religiosidade, conduzindo o homem às idéias religiosas.

Entretanto, desde o princípio Allan Kardec deixou bem claro a impossibilidade do Espiritismo ser uma religião segundo os paradigmas exis-

tentes, sendo uma religião filosófica, conforme conceituou-a em 1868.

Sendo uma doutrina de tríplice aspecto, ciência, filosofia e moral com conseqüências religiosas, no Brasil desenvolveu-se muito mais o seu aspecto religioso, talvez por ser mais simples, mais consoladora e esperançosa, falando mais de perto aos corações sofredores.

No entanto, por mais paradoxal que pareça, existe um esforço constante de numerosos espíritas em alinhá-lo com as religiões formalistas e dogmáticas, como se o Espiritismo fosse apenas mais uma religião Cristã reivindicando direitos e privilégios.

Entre outras coisas que-remos ter o direito de entrar em hospitais para dar assistência espiritual, como fazem pastores e padres. Muitas instituições espíritas comemoram as festas juninas que homenageiam Antônio, João e Pedro, santos do agiologismo católico. Compomos hinos a espíritos mentores e damos o nome de culto, com todas as letras, a uma reunião em que se estuda o Evange-

lho e se faz preces em comum.

Ora, dirão muitos, sabe-se que espíritos altamente evoluídos referendarão o Culto do Evangelho no Lar e não é a opinião de um apagado articulista que vai mudar isso. Aceitamos que os espíritos luminares estão certíssimos ao aconselhar que se estude o Evangelho em família, mas estão errados quando denominam essa reunião de culto. Se é uma questão apenas de palavras, como dirão outros, devemos lembrar que as palavras congelam idéias, que se fixam na mente das pessoas.

Todo esse longo intróito foi para falar de mais uma distorção causada por lideranças espíritas equivocadas e que chegou recentemente ao nosso conhecimento. Em algum lugar do Brasil uma importante instituição espírita realizou um CULTO PARA A POSSE DO PREFEITO. É isto mesmo! Fizeram um culto para que o prefeito eleito no último pleito fosse empossado.

Se a moda pega será criado um impasse onde

os prefeitos não forem simpáticos aos dirigentes espíritas. Culto de posse do Prefeito, é muito estranho, mas não é estranho quando se percebe o imenso esforço de emparelhar a Doutrina Espírita com as religiões sociais.

A maioria das pessoas que fazem esse esforço são bem intencionadas e até amam a Doutrina do modo que a compreendem. Julgam que o beneplácito das autoridades beneficiará o Espiritismo, colocando-o em pé de igualdade com as demais religiões. Basta um pouco de versatilidade e será mais fácil conseguir concessões de canais de televisão e rádio, representação oficial, verbas e outras coisas mais estranhas. Somos de opinião que é melhor não tê-las a fazer tais concessões.

Certa vez Kardec disse que nada era pior para o Espiritismo do que amigos desajeitados. A Doutrina Espírita tem estrutura de aço inox, pois, apesar dos adversários e dos amigos desajeitados, não conseguiram destruí-la, ainda.

# USE está mais próxima do Centro Espírita

*Ary Lex, médico, é um dos poucos homens ainda encarnados que participaram do movimento que deu origem à USE, vivendo todas as discussões e expectativas em relação ao Espiritismo da década de 40. Em entrevista exclusiva ao Dirigente Espírita, fala ele daquela época e da evolução da USE*

**Dirigente** - Desde quando o senhor participa das atividades de Unificação propostas pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo?

**Ary Lex** - Participo do Movimento desde a constituição daquela comissão pela Federação para entendimento com outras entidades, que resultou no I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, em 1947. Fui membro da comissão de redação final e eleito para o primeiro conselho dos doze efetivos. Estou ligado à USE desde a sua fundação.

**Dirigente** - Foi importante para o senhor essa participação? Se sim, no que?

**Ary Lex** - Foi muito importante porque aquele sonho do meu pai, do Pedro de Camargo e que eu herdei, dá uma aproximação com os espíritas, que não existia, tornou-se realidade. Eu freqüentava a União das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo e as aulas do Vinícius na Federação. Vi então que as entidades se ignoravam, embora não se hostilizassem abertamente. O Movimento Espírita era disperso, totalmente sem organização. Sentíamos a necessidade de uma aproximação e metodização de trabalho. A USE veio preencher esse nosso anseio. Embora muitos ainda façam até hoje críticas, acho que a USE, com todas as dificuldades com que ela se defrontou, conseguiu realizar muita coisa de útil.

**Dirigente** - Como o senhor tem visto a evolução do processo de unificação no curso do tempo? Houve crescimento na medida da sua expectativa?

**Ary Lex** - A USE teve altos e baixos como todas as entidades espíritas. Teve um período inicial brilhante. Durante a gestão do Castro Neves, durante oito ou nove anos, houve um período de grande entusiasmo. Com o correr do tempo houve uma retomada gradativa do ritmo das atividades, até chegarmos ao que conhecemos hoje. Nos últimos seis ou oito anos, noto uma série de alterações muito profundas, uma modernização de trabalhos, inclusive no tipo de jornal, reuniões, comissões. A USE está acompanhando a expectativa do Movimento. Uma das críticas é que a USE está ausente em muitos lugares. Mas, a meu ver, ela é injusta, porque são mais de 400 municípios e a sua Diretoria Executiva não pode estar fisicamente presente em todos lugares. É preciso então que cada região assuma tarefas para que a USE tenha apenas uma tarefa de apoio ou complementar. A filosofia atual da DE, delegando aos órgãos de Unificação a execução das atividades doutrinárias, possibilita um enriquecimento do Movimento, conseqüentemente da Casa Espírita.



O presidente Pêrri, o vice Eder e o entrevistado Ary Lex.

**Dirigente** - Na sua opinião qual foi o acontecimento que influiu decisivamente nos rumos do Movimento de Unificação?

**Ary Lex** - A discussão a respeito da educação religiosa nas escolas públicas. Na época a questão gerou polêmica, resultando em muitos debates e num aumento de interesse pelo assunto. A questão do triplice aspecto também provocou muitas discussões, até extremadas, que no final redundou numa tomada de consciência sobre os verdadeiros fundamentos da doutrina.

**Dirigente** - Quais as sugestões que o senhor oferece para aqueles que estão envolvidos por esse trabalho?

**Ary Lex** - A linha de trabalho da USE hoje é muito boa, procurando estar o mais próximo possível dos centros, valorizando-os. Isso está sendo possível graças à delegação de poderes aos conselhos e seus órgãos, que fazem as resoluções da sede chegarem ao centro, mesmo que ainda não de forma ideal. Por várias falhas humanas, muitas vezes o conselho não transfere para os centros o trabalho que está sendo feito. Alguns dirigentes muitas vezes ficam anos sem comparecer às reuniões. O trabalho precisa ser mantido permanentemente. É preciso lutar contra a falta de espírito associativo.

**Dirigente** - A filosofia da Unificação já foi entendida por todos aqueles que, como dirigentes e colaboradores das Casas Espíritas, estão comprometidos com a Doutrina?

**Ary Lex** - Apesar de todos os esforços, não foi. Boa parte dos dirigentes de entidades e instituições espíritas conhecidas, com possibilidade de construir muito para a unificação do movimento, ignoram, não conhecem e não mostram nenhum interesse em conhecer o trabalho da USE. Fazem isso por ignorarem na realidade os benefícios que o trabalho de unificação traz para a melhoria dos Centros Espíritas, pois é da troca de experiências que nascem idéias e propostas para adequação da Casa Espírita às necessidades do homem de hoje.

**Dirigente** - Se o senhor tivesse que começar tudo de novo, repetiria tudo o que fez em relação à Unificação do Movimento Espírita?

**Ary Lex** - Eu teria dado mais presença física na época em que tinha mais saúde. A USE mereceria muito mais porque a meu ver, sem ela, o Movimento Espírita pode se diluir e fracassar. Os ataques de fora foram muitos. Houve no passado uma semana anti-espírita, que no final foi muito positiva para a doutrina, pois mexeu com os brios dos espíritas, que partiram para a luta.

# Os primeiros tempos da USE

*Da retomada da liberdade política à fundação da USE há todo um contexto benéfico ao desenvolvimento do Espiritismo*

**DR. ARY LEX**  
São Paulo - SP

Estamos em 1945. O Brasil respira democracia, após a ditadura de Getúlio Vargas. Criam-se os primeiros partidos políticos (UDN e PSD). Surgem candidatos a vereadores e deputados. O meio espírita começa a ser invadido pelos "candidatos espíritas", espertalhões que buscavam ser eleitos pelos espíritas ingênuos. Alguns o conseguem, como o célebre "médico espírita" C.C., eleito deputado estadual.

Herculano Pires, pelo jornal "Diário de S. Paulo", com o pseudônimo "Irmão Saulo", em sua coluna espírita, denunciava a infiltração, com palavras candentes. Surgiram as indagações: deveremos pedir às entidades espíritas um trabalho visando a conscientização dos espíritas ou devemos criar um Partido dos Espíritas, como já havia a Liga Eleitoral Católica?

Os espíritas estavam dispersos, sem um órgão unificador, havendo só em São Paulo quatro entidades orientadoras ou federativas, que, se não se hostilizavam, pelo menos se ignoravam. Eram elas: a Federação Espírita do Estado de São Paulo, a União Federativa Espírita Paulista (a maior, na época), a Liga Espírita do Estado de São Paulo e a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém (esta não filiando centros).

Em memorável sessão do Conselho da Federação, à qual estive presente, no dia 9 de julho de 1945, o assunto foi discutido. O caráter político da nova Entidade a ser criada foi definitivamente afastado, por ampla maioria dos conselheiros. Resolveu-se

criar um organismo, que iniciasse o movimento pela Capital. Nomeou-se uma comissão do Conselho da Federação, para procurar as três outras entidades, no sentido de obter uma aproximação e talvez fusão, comissão constituída pelo Comandante Armond, Dr. Luiz Monteiro de Barros e Dr. José de Almeida Vergueiro, advogado muito conhecido. Realizaram eles reuniões conjuntas com as diretorias das três outras entidades a 20/12/45 e 06/04/46, nascendo, então, uma Comissão Central Executiva composta por dois membros de cada entidade, com o objetivo de dar os primeiros passos. O movimento de unificação se daria sob a legenda "União Social Espírita" (USE). Foi elaborado um plano de ação, incluindo a convocação do 1º Congresso Espírita Estadual, do qual nasceria a entidade oficial da unificação, além de uma proclamação aos espíritas.

Houve, como se previa, grandes dificuldades: umas derivadas do temor dos centros espíritas de que seriam absorvidos pela USE, perdendo sua autonomia; outras, devidas à extensão territorial, com centros dispersos por todo o Estado, cada qual com vida e orientações próprias. Mas as dificuldades foram vencidas e, em janeiro de 1946, já contava a USE com a adesão de cerca de 500 entidades. Iniciaram-se os trabalhos preparatórios do Congresso. Entre janeiro e março de 1947, receberam-se as teses, enviadas pelas entidades ou por espíritas individualmente. Foram recebidas

34 teses. A de número 17 foi de nossa autoria, propondo a criação de cursos teórico-práticos de doutrina, visando sua uniformização; intensificação dos estudos experimentais e visitação aos centros. A tese vencedora foi apresentada pelo Comte. Armond, em nome da Federação. Estudava os processos que a USE deveria usar para, no futuro, manter a unificação e como deveria ser ela estruturada.

O 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo reuniu-se, entre 1 e 5 de junho de 1947, na Capital, sendo a primeira reunião realizada no Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, no Largo S. Paulo (Liberdade), por possuir o maior auditório. Presidiu às reuniões o Dr. Jonas Otávio Fernandes, Juiz de Direito e notável orador. Foram nomeadas as Comissões de Tese e de Redação Final. Participei desta última, junto com B. Godoy Paiva e Emílio Manso Vieira. Os trabalhos de discussões das teses e estatutos, planos de ação, eram realizados durante o dia e as conferências, à noite.

O Congresso elegeu os membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo da USE. Os doze conselheiros eram: Pedro de Camargo (Víncius), Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, J. Herculano Pires, Luiz M. de Barros, Emílio M. Vieira, Aristóteles S. Rocha, B. de Godoy Paiva, Julio de Abreu, Sebastião G. de Souza e Ary Lex, sendo este o único ainda encarnado.

A 14/06/47, reuniu-se o Conselho e elegeu a primeira diretoria, presidida por Edgard Armond, sendo Secretário Geral Carlos Jordão da Silva.

Considerando-se os ótimos resultados da unificação em S. Paulo, o Cmte. Armond propôs ainda em 1947, a convocação de um Congresso Nacional, proposta aceita por vários estados. Em setembro de 1947, a USE solicitava à Federação Espírita Brasilei-

ra "encampar e levar adiante a iniciativa". Lamentavelmente, a 28/02/48, a FEB se excusou: "Não é chegada a hora desse grande empreendimento". "Ficaremos, assim à margem do caminho, sem razões imperiosas que nos levem à precipitação do vosso entendimento, porque o julgamos, para nós, deveras inoportuno."

A USE precisou, por isso, tomar a iniciativa da convocação do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, para o período de 31 de outubro a 3 de novembro de 1948, de início desejado apenas como centro-sulino. Como o Ceará não pôde enviar representante, credenciei-me para representar aquele Estado. Apresentaram teses: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, USE, Minas Gerais, Sorocaba e, individualmente, Dr. Eurípedes de Castro, Dr. Julio de Abreu Filho, Leopoldo Machado e J. B. Vasconcelos.

Dada a ausência da FEB não foi criado nenhum novo organismo. Continuou o trabalho de aproximação dos espíritas, que veio a culminar no Pacto Áureo, já com o apoio da FEB.

Após duas gestões, em que a USE teve como presidente o Cmte. Armond, foi eleito para presidi-la Francisco de Castro Neves, então deputado federal e que viria a ser o Ministro do Trabalho do presidente Jânio Quadros, de quem era colega e amigo. Apesar de homem público, sua gestão na USE foi boa, não misturando suas atividades como presidente da USE com política. Por essa época, o Cmte. Armond cuja tese fora aprovada e em virtude da qual a USE se estruturou, afastou-se totalmente dela, levando consigo numerosos confrades da Federação. A razão, desconheço até hoje.

A USE, que significava União Social Espírita, passou a chamar-se União das Sociedades Espíritas, com a mesma sigla.

O panorama religioso do país tem mudado profundamente e rapidamente. Com relação ao Espiritismo é evidente um aumento do respeito e da simpatia, da quantificação dos espíritas e da venda de livros (1). Ao mesmo tempo, assiste-se à proliferação dos ramos evangélicos em todos os bairros.

Alguns dados sobre as religiões no Grande Rio foram apresentados pelo Prof. Rubem Cesar Fernandes, durante seminário na USP (2). Uma parte de seu estudo baseia-se em pesquisa do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, avaliando o ritmo de organização formal de novas instituições religiosas entre 1990 e 1992. O autor verificou que neste triênio, 63% das organizações criadas são igrejas evangélicas, com uma média de 5 por semana. Em seguida, aparecem as organizações com atividades mediúnicas (kardecista, Umbanda e Candomblé), perfazendo 2 novos Centros por semana. Pela leitura das súmulas de criação, provavelmente não tenha sido possível a distinção entre as chamadas atividades mediúnicas.

Outra parte do estudo toma como fonte a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE, de 1988. Nesta, o kardecista está separado do afro-brasileiro. Com relação à idade, entre os kardecistas predomina a faixa etária de 25 a 34 anos e depois de 35 a 44 anos. Na comparação com outras religiões, é marcante a participação dos kardecistas a partir da faixa etária de 35 a 44 anos. Quanto à renda, na principal penetração em faixas de menor renda, respectivamente

## O perfil sócio-econômico do espírita

*Ao mesmo tempo em que motiva a mídia brasileira, o espiritismo está penetrando no segmento dos formadores de opinião.*

**ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO**  
São Paulo - SP

te de 10 a 20 salários mínimos e de mais de 20 salários mínimos, estão "Outra" (entre as quais a comunidade judaica) com 18,33% e 23,33%; kardecista com 15,71% e 18,33%; católico frequentador com 14,62% e 11,86%. O movimento evangélico caracteriza-se pela penetração nas faixas mais pobres da população. Quanto à relação escolaridade/religião, após "Outra", o kardecismo aparece em 2º lugar entre os que têm 12 ou mais anos de estudo (20%) e entre os que tem 8 a 11 anos de estudo (37,54%).

A análise desses dados é delicada.

Para se ter uma idéia do que representam as faixas de renda citadas deve-se compará-las no contexto nacional. Recente publicação do IBGE (3) revela que 52,9% da população ganha até 2 salários mínimos; nas faixas de 10 a 20 salários mínimos e acima de 20 salários mínimos situam-se, respectivamente, 7% e 3% da população ocupada. Merece destaque que os novos critérios para "escala social" homologados em 1991, pela ABIPEME são mais reais e abrangentes e, em consequência, diminui ainda mais a quantifi-

cação nas chamadas classes A e B. O IBGE também revela que o Brasil conta com 19,6% de analfabetos. O fato é que os níveis de escolaridade e de renda per capita são típicos de um país pobre. Portanto, parcela significativa da população está marginalizada das possibilidades advindas do crescimento econômico e do desenvolvimento cultural e tecnológico.

Vários estudos mostram a relação muito marcada entre renda/escolaridade dos pais e o acesso de jovens às melhores universidades brasileiras. Ou seja, o acesso a níveis mais altos de escolaridade e à cultura em nosso país está muito circunscrito aos oriundos das melhores faixas salariais.

A penetração da Doutrina Espírita nas faixas de idade, de escolaridade e de salários apresentada no estudo pode estar relacionada com condições sócio-culturais de distintas religiões. No entanto, este fato já é perceptível em vários locais e pode ser consequência de outros episódios recentes. Nas últimas décadas, ampliou-se a possibilidade de acesso à escola (em todos os níveis); cresceu a desilusão para

com religiões tradicionalmente impostas pela família e pela sociedade; ampliou-se a divulgação dos livros espíritas e a participação de espíritas na mídia eletrônica, como Chico Xavier, a partir dos anos 60.

O Espiritismo está penetrando nos segmentos da população formadores de opinião e multiplicadores. Trata-se de fato extremamente importante e lisonjeiro. Evidente que os honrosos casos de espíritas autôdidatas e/ou explicáveis pela reencarnação, não podem ser quantificados em fenômenos sociais. De objetivo, resta a associação clara entre faixas de renda e de escolaridade.

Essa indicação não se confunde com as características da "aristocracia intelecto-moral" comentada por Kardec em Obras Póstumas, mas, sem dúvida, guarda uma certa relação preliminar. Ao considerar o processo evolutivo, a espiritualidade afirma que o progresso moral é consequência do progresso intelectual - "Fazendo compreender o bem e o mal; o homem, então, pode escolher. O desenvolvimento do livre arbítrio segue o desenvolvimento da inteligência..." (4). Kardec considera "o Espiritismo como um dos mais fortes precursores da aristocracia do futuro" que "será assentada no princípio moral" (5).

O entendimento mais amplo da Doutrina Espírita requer estudo das obras espíritas e o domínio de certas habilidades cognitivas. O Espiritismo não é doutrina de crença cega, de estímulo ao fanatismo, de imposições ou assentada na idéia do medo/puni-

ção. Ao contrário, é esclarecedora e libertadora.

Por outro lado, sem o interesse da quantificação e do sectarismo, deve crescer a preocupação em se atingir a faixa populacional menos aquinhoadada do ponto de vista econômico-cultural.

Ao nosso ver, é chegado o instante de se suplantar a proposta emocional e empírica de funcionamento dos Centros Espíritas. Parece-nos muito oportuno o planejamento ou a elaboração de uma espécie de projeto pedagógico do Centro Espírita (6). Em linhas gerais, alguns itens devem merecer estudo e reflexão, como objetivos do Centro, perfil do frequentador, auto-avaliação do Centro, condições para implantação de cursos e atividades etc.

A adequada estruturação e a inserção na comunidade são fatos relevantes para o Centro Espírita e para uma ação conjunta do movimento espírita.

#### Referências:

1. Carvalho, A.C.P. - Os Centros estão preparados para as grandes massas? - Dirigente Espírita, novembro/dezembro, 1991.
2. Fernandes, R.C. - Governo das Almas. As denominações evangélicas no Grande Rio. Trabalho realizado no Instituto de Estudos da Religião e apresentado no seminário "Autoritarismo Social x Democratização do Estado. Desafios à Educação", na USP, São Paulo, 15-17/2/1993.
3. Anuário Estatístico do Brasil 1992, IBGE.
4. Kardec, A. - O Livro dos Espíritos, questão nº 780.
5. Kardec, A. - Obras Póstumas, 1ª parte - As aristocracias.
6. Carvalho, A.C.P. - Planejamento para o Centro Espírita. Dirigente Espírita, setembro/outubro, 1992.

# Dirigir é sempre um desafio

*Rever pontos de vista, atualizar a casa, motivar, atender bem, tudo isto exige esforço e bom-senso.*

**ORSON PETER CARRARA**  
Mineiros do Tietê - SP

O desafio de administrar favorece o crescimento individual e coletivo pelas oportunidades de observação, acompanhamento, iniciativa, avaliação, precedidos de planejamento e controle.

O Centro Espírita, onde o ideal é a administração participativa que enseja o engajamento/surgimento de novos trabalhadores ou desperta potencialidades em outros, não foge às noções de administração para bem atender suas finalidades e bem cumprir seu papel.

A tarefa de bem administrar a casa espírita solicita acurado espírito de observação e reflexão. A par da necessidade de fidelidade doutrinária à Codificação e indispensável qualidade na programação das atividades várias, seus condutores precisam ater-se também à preocupação de motivar frequentadores e trabalhadores no envolvimento com a Casa e principalmente com a Causa. Isto leva a vinculações com a área de divulgação (livro, imprensa, palestras, etc), à participação efetiva da Ca-

sa e seus membros no Movimento de Unificação.

Toda esta ligação de sintonia com a necessidade de divulgar a Doutrina por todos os meios lícitos e possíveis, bem como da importância vital na integração com o Movimento, traz progresso à Casa, à Causa e principalmente crescimento aos seus integrantes e trabalhadores. Pelas experiências de outros, pelo empenho na divulgação (seja pelo trabalho de apoio à imprensa motivando assinantes ou mesmo no trabalho pelo livro e mesmo ainda na promoção permanente de palestras), vamos alcançando níveis de amadurecimento que nos permitem mais clareza na programação e desenvolvimento de nossas tarefas.

Rever pontos de vista, atualizar a Casa, motivar, atender bem, utilizar os modernos meios de comunicação interna e externamente, confraternizar, viver clima de fraternidade, praticar a assistência social de maneira a estendê-la mais produtivamente, buscar a

aproximação com outros grupos, aprender a ensinar pela vivência, valorizar o estudo, empenho pela Causa. Essas observações não são meras palavras de teoria, são necessidades do presente e bem nosso e de todos. Conhecedores do valor de nossa Doutrina e dos benefícios que pode trazer à Humanidade, como não utilizá-la ou levá-la a bem nosso e de nossos irmãos?

E para bem alcançar esses objetivos, por que não melhorar a qualidade de nosso atendimento, de nossos serviços? Para isso, como desprezar o Centro Espírita e como ficar à margem do Movimento?

Devemos então, buscar aperfeiçoamento, administrar recursos humanos e materiais, integrando-nos efetivamente ao Movimento interno e externo de nossa casa e de nossa Causa maior.

O Movimento Espírita, a Casa Espírita não visam lucro financeiro, mas não desprezam a administração e suas importantes funções, mesmo porque requerem direcionamento correto.

## Rio Preto promove encontro sobre o Congresso

A USE Regional de São José do Rio Preto promove no dia 20 de junho um Encontro para divulgação de temas do 8º Congresso Estadual de Espiritismo. A legenda é "Repensando o Centro Espírita". São expositores: Antonio Cesar Perri de Carvalho, Ivan René Franzolin e Eder Fávoro.

A USE Intermunicipal de São José do Rio Preto lançou, em abril, o jornal "União Espírita".

## Artistas espíritas criam sua Face

No dia 22 de novembro passado, na sede da USE, aconteceu a reunião de fundação da Face - Associação Arte Cultura Espírita, entidade que tem por objetivo resgatar a memória de eventos artísticos ligados ao movimento espírita, bem como cadastrar obras e artistas espíritas e criar um banco de dados acessível a todos os interessados em pesquisar, manter intercâmbio ou divulgar trabalhos. Trata-se da primeira tentativa de se estabelecer um relacionamento a nível nacional entre os artistas que buscam caminhos para a expressão do pensamento espírita através da linguagem artística.

A Face também se propõe a dar apoio à divulgação - interna ou externamente ao movimento doutrinário - dos trabalhos de arte com inspiração espírita, bem como promover estudos e pesquisas que possam trazer

subsídios ao desenvolvimento estético destes trabalhos.

Com sede em Araçatuba, noroeste paulista, a Face deverá organizar-se a nível nacional. A atuação local será mantida através de "Agências Culturais" a serem constituídas em cada cidade onde houver pessoas interessadas.

## Família é tema de destaque

O Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, inicia no dia 30 de maio próximo um ciclo de conferências mensais sobre temas da família, com palestra de Antonio César Perri de Carvalho. Na oportunidade será lançado o opúsculo "Família e Espiritismo", editado pela USE.

No dia 6 de junho, "Família" será um dos temas do encontro promovido pela USE Intermunicipal de Catanduva, que vai contar com a presença de diretores da USE.

A USE Regional de Ilha Solteira, no dia 19 de junho, realiza um seminário sobre a família, com a presença de Célia Maria Rey de Carvalho, do Departamento de Educação e do presidente da USE.

## Santana analisa as leis morais

A USE Distrital de Santana realizou no dia 24 de abril, prosseguindo nos dias 8 e 22 de maio e 5 de junho um curso introdutório às Leis Morais para obras sociais. Composto de quatro módulos, cada um enfocando três ca-



Encontro de Santos reuniu cerca de 150 pessoas.

pítulos do Livro Terceira obra básica da Codificação. O encontro tem como objetivo fornecer embasamento doutrinário ao trabalho assistencial espírita.

## Um pleito muito justo

A USE pleiteia junto ao Legislativo Federal a isenção da Contribuição Confederativa, que vem sendo exigida pelo Sindhosp das entidades religiosas, culturais e científicas e demais entidades sem fim lucrativo, que não possuam empregados. A solicitação foi encaminhada ao Dr. Maurici Mariano, Deputado Federal, no último dia 26 de março, para as gestões junto à Câmara Federal.

## Santos é sede de seminário

Pureza Doutrinária foi o tema do II Seminário Espírita promovido pela USE Regional de Santos, no Centro Espírita Ismênia de Jesus. O evento teve o apoio da USE de São Vicente, Santos, Itanhaém, Guarujá e Peruíbe e con-

tou com a presença de cerca de 150 dirigentes e colaboradores das casas espíritas da região.

Os assuntos abordados foram: Mediunidade no Centro Espírita, Terapias Espíritas e Diretrizes Doutrinárias, apresentados por Dirceu Lutk, Marlene Rossi e Eder Fávoro. O evento foi encerrado com uma mesa redonda onde foram discutidos, debatidos e analisados vários assuntos relacionados às atividades do centro espírita.

## Livro vai ter evento

O Departamento do Livro da USE vai realizar nos dias 13 e 15 de novembro próximo, em Campinas, o II Encontro Estadual de Divulgadores do Livro Espírita, com o tema "Comece pelo Começo". Serão realizadas prévias em Franca, Ilha Solteira, Limeira, Lins e Santo André no dia 23 de maio.

O evento faz parte de um projeto da USE de apoiar as cidades do interior e bairros da capital, que vêm promovendo com dinamismo feiras de livros

espíritas, contribuindo assim para a divulgação da doutrina.

### **Prefeitura dá isenção de taxas**

A Prefeitura Municipal de São Paulo, de acordo com o dispositivo da Lei nº 11.335, de 30 de novembro de 1992, concede isenção das taxas de conservação de vias e logradouros públicos, de limpeza, combate de sinistro e de outras providências. O benefício alcança os templos de qualquer culto, os conventos, os seminários, as casas paroquiais e os imóveis integrantes do patrimônio das instituições e assistências sociais e condiciona-se a que o imóvel seja imune ou isento do Imposto Predial e Territorial Urbano, ou seja, para alcançar tal benefício necessário se faz a isenção do IPTU". Maiores informações é só entrar em contato com a Assessoria Jurídica da USE.

### **USE de Araçatuba tem sede própria**

Foi inaugurada no dia 20 de novembro passado, a sede própria da USE Municipal de Araçatuba, na rua Duque de Caxias, 958, com o objetivo de aproximar as casas espíritas na cidade. Além de servir como local para reuniões administrativas, também atende o público geral. O departamento do Clube do Livro aproveitou o espaço para criar a Biblioteca Pública Eurípedes Barsanulfo, que já conta com um acervo de mais de mil títulos à dis-

posição da população.

Foi criada ainda a USE Vídeo, que conta com fitas de palestras, seminários, documentários e filmes com temas que envolvem direta ou indiretamente a doutrina espírita. Futuramente, a USE Vídeo irá implantar a USE Cine, onde os espectadores poderão discutir o conteúdo dos filmes exibidos sob a ótica espírita.

### **Evangelização está atuante**

O Departamento de Evangelização vai representar a USE na Zonal Sul do Conselho Federativo Nacional, nos dias 1 e 2 de maio. Ainda em maio, no dia 30, junto com os demais departamentos, participará da visita à USE Regional de Marília. Em junho, nos dias 5 e 6, promove o Curso de Preparação de Evangelizadores, em São José do Rio Preto. Informações com Esmeralda, pelo telefone (011) 261-4080, à noite.

### **Prêmio incentiva a imprensa**

A AJE-SP, Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo entregou, no dia 4 de abril, o Prêmio AJE-92 aos contemplados em várias categorias do jornalismo espírita, em evento realizado no salão Bezerra de Menezes da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Receberam o prêmio Octávio Caúmo Serrano, pelo artigo "Nosso Centro", publicado neste Dirigente Espírita; o Correio Fraternal do ABC, pelo Suplemento Literário; Már-



cia Elizabeth de Aquino, pelo jornal materno Sementes de Luz; Ulisses de Souza Carvalho, do jornal Verdade e Luz, pela reportagem sobre Congresso Espírita da USE; Paulo Rossi Severino, da Folha Espírita, pela coluna Espiritismo e Ciência, de Karl W. Goldstein; Jornal Espírita, de Feesp, pela campanha Honestidade Já, e o jornal Voz do Espírito, de São José do Rio Preto, pela iniciativa da coluna do Ombudsman.

### **Encontro de Educadores em nova fase**

Do dia 10 a 13 de junho acontece a segunda etapa do programa iniciado no Encontro Estadual de Educadores Espíritas, realizado em outubro de 1992 e patrocinado pelo Departamento de Educação da USE.

Nessa etapa deverão participar apenas aqueles que compareceram ao encontro de outubro passado. O programa será desenvolvido pela professora Adalgiza Campos Balleiro, de Ribeirão Preto,

no Lar Espírita Anália Franco, rua Hans Staden, 176, Bairro Anhagabau, Jundiá, fone (011) 434-9577.

O Departamento de Educação pretende promover ainda um segundo Encontro Estadual, com a participação de turmas iniciantes, em novembro próximo. Maiores informações com Célia Maria Rey de Carvalho, pelo fone (011)289-4338.

### **São Paulo sedia Veicon**

No dia 13 de março aconteceu o II Veicon, Encontro de Veículos de Comunicação da USE, com o objetivo de possibilitar a troca de experiências entre os seus representantes. Foram discutidos os aspectos do tratamento técnico adequado a matérias e temas relevantes para o aprimoramento da dos jornais espíritas, além de outros assuntos de interesse, que proporcionaram amplo debate.

### **Congresso em Porto Rico**

De 26 a 28 de fevereiro, aconteceu em San Juan, Porto Rico, o Congresso Internacional de Espiritismo, em comemoração ao sesquicentenário do nascimento de Sívestre Falgas Ayala (1843-1993), baluarte do Espiritismo na ilha. A USE esteve representada no evento pelo ex-diretor do Departamento do Livro, Amélio Fabrão Fabro Filho.

### **Às suas ordens**

Com o objetivo de di-

vulgar os opúsculos Atividades Doutrinárias e Subsídios para Atividades Doutrinárias, colher sugestões, acompanhar e fortalecer as atividades desenvolvidas pelas casas espíritas, o Departamento de Orientação Doutrinária da USE tem desenvolvido encontros com dirigentes e trabalhadores, coordenados pelos órgãos de unificação (regional, municipal e intermunicipal). Os órgãos interessados em promover encontros similares deverão contatar com o DOD da USE pelo telefone (011) 290-8108.

### **Encontro sobre Creches em nova data**

O Departamento de Assistência Social da USE adiou a realização do Encontro de Trabalhadores de Creches Espíritas, inicialmente previsto para maio. A nova data é 14 e 15 de agosto próximo.

O encontro tem como público alvo diretores, orientadores, funcionários e voluntários das diversas áreas e espera fornecer a estes trabalhadores condições de oferecer um melhor atendimento à criança e sua família, num contexto bio-psíquico-social-espiritual. Para tanto, serão discutidos temas como "O papel do coordenador da creche", "A criança de 0 a 6 anos" e "A relação creche família".

As inscrições poderão ser feitas até o dia 2 de agosto. A taxa de participação é de Cr\$ 150 mil, incluindo refeições. A quantia deve ser enviada juntamente com a ficha de inscrição para USE,

A/C Encontro de Trabalhadores de Creches Espíritas. As vagas são limitadas.

O evento vai acontecer no Lar Escola Emmanuel, à rua Redução de Caaçu, 181 - Vera Cruz, São Mateus, São Paulo. Informações com Denise Ribeiro, fone (011) 919-3439.

### **Eventos para todos**

Os membros da diretoria executiva da USE têm participado de diversos eventos programados pelos seus órgãos. Mês Espírita em Auriflama, 41ª Semana Kardeciana de São José dos Campos, Mês Espírita de Araras, 13ª Semana Espírita do Tatuapé, Encontro da Distrital da Vila Formosa, Semana Espírita de São Vicente/Praia Grande e Encontro Regional em Ilha Solteira. Para Mogi das Cruzes, em prosseguimento a essas atividades, estão programadas palestras sobre AIDS, Pena de Morte, Aborto e Eutanásia, com a participação de Antonio César Perri de Carvalho, Luis Fuchs, Luis Alberto Zanardi, Marília de Castro e Wilson Garcia, as quais serão realizadas até o mês de agosto próximo.

### **Campanha é discutida no Sul**

A Comissão Sul do Conselho Federativo Nacional reuniu-se de 30 de abril a 2 de maio, na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, para tratar de assuntos de interesse do movimento espírita brasileiro, entre os

quais a campanha "Viver em Família", além dos relacionados com a área de evangelização da criança e do jovem e o estudo sistematizado da Doutrina Espírita. A USE se fez representar pelo seu presidente e vários diretores ligados ao temário da pauta. Integram a comissão as Uniões das Sociedades Espíritas de São Paulo e Rio de Janeiro e as Federações Espíritas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estiveram presentes, também, Benjamin Rodriguez, presidente da Federação Espírita da Flórida (USA) e Estela Pezaroglo, do Centro Espírita Redencion, de Montevidéu, Uruguai.

### **USE na grande imprensa**

A USE, pelo seu presidente, em correspondência enviada ao programa de televisão "Clodovil abre o jogo", datada de 16 de março, lida na íntegra pelo referido comunicador, esclarece a posição da entidade a respeito de entrevista concedida naquele programa por um médium que se declarou espírita, gerando confusão junto à opinião pública com relação à mediunidade e a doutrina. "Causou-nos espanto - disse o presidente da USE - ela declarar-se espírita e demonstrar desinformação a respeito da doutrina e suas práticas. As atividades mediúnicas a que ela se dedica e a cobrança de consultas não são adotadas pelo Espiritismo". O assunto está relacionado com a matéria publicada na Revista Contigo, sobre Da-

niela Perez, matéria esta que envolveu o nome de Francisco Cândido Xavier.

A Revista Marie Claire, de abril, na página sobre paranormalidade, na matéria com o título "O despertar dos médiuns", traz também um pronunciamento do presidente da USE relacionado com a questão e conceito da mediunidade "à luz do conhecimento espírita" e os cuidados que a doutrina propõe através de sua metodologia no trato dessa faculdade. Diz César Perri: "A falta de orientação adequada pode fazer com que o dom mediúnico se transforme numa fonte de grandes conflitos emocionais para as pessoas que o possuem".

### **Eurípedes movimentado Sacramento**

A USE se fez representar, pelo seu vice-presidente, Eder Fávaro, no dia 1º de maio, na cidade de Sacramento, nas comemorações dos 113 anos de nascimento de Eurípedes Barsanulfo. O evento foi marcado por várias atividades de ordem doutrinária, compreendendo palestras, debates, teatro, artes e exposição de trabalhos desenvolvidos nas áreas dos estudos doutrinários, evangelização espírita, serviço assistencial e educacional à comunidade daquela cidade mineira. As atividades do programa foram realizadas no Colégio Allan Kardec, fundado por Eurípedes Barsanulfo em 1907, e no Lar de Eurípedes.

## "Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas"

Lançado pela USE em fins de abril, esta obra é uma 2ª edição revista e ampliada. A antiga edição de 1981, acrescenta-se uma longa e oportuna entrevista com Divaldo Pereira Franco, efetivada na USE em dezembro de 1990. Os temas abordados, divididos em 42 tópicos e totalizando 156 páginas, são bem variados, trazendo orientações de interesse geral para o movimento espírita. Há questões ligadas à organização e funcionamento do Centro Espírita e enfoques sobre a atualidade: terapia de vida passada, tóxicos, arte mediúnic e outros. Para Divaldo, "não podemos prescindir do espírito de união, perfeitamente estabelecido nos códigos éticos do espírito de unificação". Sobre o passe, o orador comenta: "A técnica ajuda, mas não é o essencial", ao abordar o valor do passe e a necessidade do amor. Para o entrevistado "transformar o Centro Espírita em pequeno hospital para atendimento de todas as mazelas é uma temeridade..." Destaca que "as pessoas mudam de doenças quando deveriam mudar de comportamento". No final, Divaldo ainda faz uma análise sobre o movimento espírita internacional.

## "Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas"

Em junho está disponível mais um lançamento da USE dentro de sua diretriz de apoiar o dirigente espírita. Esta obra de Emílio Manso Vieira teve uma única edição em 1967 e agora a LAKE cedeu temporariamente à USE os direitos. No Prefácio, Antonio Cesar Perri de Carvalho apresenta a primeira biografia do autor, conhecido orador das décadas de 50 a 70, fundador e diretor da USE e do Instituto Espírita de Educação. Além disto, situa a obra de Emílio Manso Vieira no contexto dos documentos de orientação aos Centros Espíritas gerados pela USE e pela FEB.

Em 107 páginas, sempre fundamentado em Allan Kardec e obras psicográficas de Francisco Cândido Xavier, o autor analisa em 23 capítulos temas de muito interesse para os dirigentes e colaboradores: desorganização nas sessões, os dirigentes e os mentores, passes, rituais, diagnóstico pela vidência, médiuns para consultas, linguagem e aptidões dos espíritos etc. A abordagem simples e direta do autor traz respostas a questões rotineiramente levantadas nas práticas espíritas.

## "Chico Xavier, Mandato de Amor"

Editada pela União Espírita Mineira (Caixa Postal 61 - CEP 30120-040 - Belo Horizonte, MG) esta obra comemora os 65 anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Reúne depoimentos, testemunhos, mensagens, poemas e fotos inéditas de Chico Xavier. Este lançamento tem apresentação primorosa, impresso em papel couché, encadernação resistente e um formato maior.

## "Memórias do Delírio"

Essa obra, com o sub-título "Confissões de um Esquizofrênico" e de autoria de L. F. Barros, não é espírita. Todavia, o depoimento do ex-toxicômano e ex-alcoólatra, de forma lúcida e agradável, traz enfoques muito ricos sobre a visão do doente, na verdade, portador de Psicose Maníaco-Depressiva. Oferece suas percepções ao passar por clínicas, fazendas de recuperação e hospitais psiquiátricos. Conta o que representa uma internação. Entre outras, comenta a "sensação de morte iminente" após um eletrochoque mal conduzido. Cita, em destaque, sua internação em um Hospital Espírita. O autor enaltece o valor família e, esperançoso, desabafa: "Apesar de tudo, como é bom viver!" - "...que eu consiga realizar na esfera do meu próprio karma, aceitando minhas limitações sem deixar de tentar expandir meus horizontes". "Memórias do Delírio" é editado pela Imago (do Rio de Janeiro) e é prefaciado por professora da USP.

# USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

### Livros e Opúsculos de nossa edição:

Diálogo Com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P. Franco (2ª edição ampliada)  
Dirigentes de Sessões Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira (2ª edição)  
Ciência Espírita - J. Herculanio Pires  
O Espiritismo e os problemas humanos - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda  
O Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia  
O Centro Espírita - Wilson Garcia

### Opúsculos de nossa edição:

Família e Espiritismo  
Organização Administrativa e Jurídica  
Subsídios para Atividades Doutrinárias  
Aulas para o Jardim  
Serviço Assistencial Espírita  
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens  
S.A.E. - Grupo de Gestantes  
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais  
Evangelização Infantil  
Atividades Doutrinárias  
Enc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987  
Música - Evangelização Infantil  
Manual do Expositor Espírita  
Como Escrever para a Imprensa Espírita

### Publicações e produções sobre eventos:

Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo  
Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)  
Apostilas e vídeos - I e II FEMUIN  
Enc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987 (opúsculo)  
Música - evangelização infantil

### Outros

Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)  
Programa Infante-Juvenil Espírita (edição IELAR)  
O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária - Canuto de Abreu (Edição L.F.U.)  
Apostilas Evangelização Infantil - F.E.B.  
Calendário Espírita (folhinha) - 3ª edição  
Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - opúsculo)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036-011 - Telefone (011) 290-8108

## ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
BAIRRO: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_  
CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA  RENOVAÇÃO

VALOR: CR\$ \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036-011 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR UM ANO OU 6 EDIÇÕES BIMESTRAIS.

ASSINATURA \_\_\_\_\_

# Encontros primam pela organização

Com a coordenação do Departamento de Mocidade da USE, foram realizados três eventos simultâneos entre os dias 8 e 11 de abril, contando com a participação de 750 jovens do Estado de São Paulo. Esses encontros, denominados de Confraternizações Seccionais, são conhecidos por grandes siglas e aconteceram nas cidades de Jundiá (Comecesp), Araraquara (Comensp) e Marília (Comensp).

Cada grupo desenvolveu o estudo de um ou mais temas, a partir de técnicas de dinâmica de grupo, preparadas pela comissão de doutrina das confraternizações. A parte artística esteve presente em todos os grupos, com destaque para a participação de Marcos Canduta, do Departamento de Artes da USE,

em Marília.

O diretor do Departamento de Mocidade, Adolfo de Mendonça Jr., e o secretário Wagner Verni percorreram cerca de 1200 quilômetros para participar dos três eventos simultâneos, levando a mensagem de unificação da USE.

A cidade de Jundiá foi a sede da 12ª Confraternização das Mocidades Espíritas do Centro Leste do Estado de São Paulo, com o tema central "Em busca do homem novo". Em Araraquara ocorreu a 25ª Confraternização das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, cujo tema básico foi "Educação: para quem?", tendo como subtemas "Conhece-te a



Mocidade: entusiasmo, estudo e boa organização.

ti mesmo" e "Socializar para educar ou educar para socializar?" No dia 10, Dora Incontri fez uma exposição sobre "Educação Espírita", seguida de debate.

A cidade de Marília mostrou muita organização na 33ª Confraternização das Mocidades Es-

píritas do Noroeste do Estado de São Paulo, com o tema central "Mocidade, uma ilha ou um caminho dentro da sociedade?" Uma palestra sobre "O Jovem Espírita", proferida por Rodrigues Ferreira, abriu oficialmente a confraternização.

## As primeiras mocidades e confraternizações

Em artigo publicado na Revista Internacional de Espiritismo, Wallace Leal V. Rodrigues comenta que a primeira mocidade espírita brasileira nasceu a 22 de maio de 1932, no Centro Espírita Maria de Nazareth, em São Paulo. Já Ramiro Gama, em "Lindos Casos de Bezerra de Menezes" anota: "... assim a primeira mocidade espírita é fundada em terras de Araçatuba, segundo soubemos, em 1933". Em continuação, o mesmo autor citou que em 6 de julho de 1936, Diamantino Sá fundou a Juventude Espírita Amaral Ornelas, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, Leopoldo Machado fundou a Mocidade do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade", em Nova Iguaçu, RJ. Em seguida, na cidade de Três Rios, Ramiro Gama fundou no ano de 1937 a Mocidade Espírita Bezerra de Menezes. Em 1937, ainda, o pro-

fessor Romeu de Campos Vergal fundou a União da Mocidade Espírita de São Paulo, sendo seu primeiro presidente.

O 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil aconteceu de 17 a 27 de julho de 1948, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, nasceu em Barretos, SP, a Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (Combsp). A primeira confraternização seccional do Estado de São Paulo foi a Comensp, realizada na cidade de Penápolis, em janeiro de 1956. A partir dela surgiram as confraternizações das demais regiões do Estado e, em 1967, a 1ª Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo, promovida pela USE em Ribeirão Preto.

(Dados extraídos do opúsculo "Mocidade Espírita", 16ª Comensp, Araçatuba, 1973.)

EDITORA USE

NOVOS LANÇAMENTOS!  
FAÇA O SEU PEDIDO

Divaldo Pereira Franco



Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas

EDIÇÕES U.S.E.



EMÍLIO MANSO VIEIRA

DIRIGENTES DE SESSÕES E PRÁTICAS ESPÍRITAS

EDIÇÕES